

PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA: ENSINO FUNDAMENTAL

META

Apresentar algumas recomendações dos PCNs para a prática do ensino de História no ensino fundamental.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

apresentar subsídios que o ajudem a pensar uma aula de História para alunos do ensino fundamental.

PRÉ-REQUISITOS

Conteúdos das aulas 3, 4 e 7.



(Fonte: <http://www.educador.brasilecola.com>).

INTRODUÇÃO

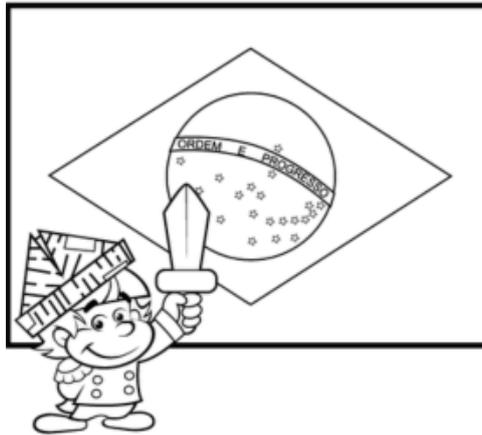
Caros alunos, as próximas aulas pretendem mostrar como o conteúdo de História é e pode ser trabalhado nos ensinos fundamental e Médio. Nesta aula, verificaremos como o ensino de história é justificado nos currículos escolares no primeiro nível, criando uma atmosfera de reflexão diante de situações práticas de ensino que você irá vivenciar nas redes públicas e particulares de ensino do Brasil. Em discussão, a importância do ensino de História na formação de crianças e jovens brasileiros.



(Fonte: <http://marista.edu.br>).

Durante a Ditadura Militar houve um esvaziamento do ensino de História, como já foi visto em aulas anteriores. Assim, da 1ª à 4ª série primária, como se chamava, a criança aprendia Estudos Sociais, dentro de uma postura “**patriotesca**”, meramente comemorativa e disseminadora de boas maneiras e padrões de comportamento que visassem à obediência.

Mesmo depois da Ditadura, com a desculpa de que para se aprender



(Fonte: <http://suzettepaula.blogspot.com>.)

Patriotesca

Centrada na figura de heróis e comemoração de datas cívicas.

história eram imprescindíveis níveis de abstração, a disciplina História ficou relegada ao chamado segundo ciclo do ensino fundamental, fato que foi mudando, sobretudo pela evolução das pesquisas em torno da capacidade de aprendizagem de crianças a partir dos sete anos de idade. Não podemos esquecer que a criança possui uma fértil imaginação e que esta pode ser usada como um aporte para inseri-la nos estudos de História, principalmente o fascínio que ela sente pela narrativa

Pensemos no que diz os PCNs de História para o ensino fundamental. Sua proposta básica é a de estimular no aluno a prática da reflexão e do debate. Para isso, valoriza o conhecimento prévio do aluno, adquirido antes e fora escola nas várias experiências do cotidiano. Elas devem ser usadas como o aporte para as temáticas de História, criando uma associação deliberada, capaz de gerar conhecimento histórico escolar.

Assim, com a orientação do professor, o aluno irá reprocessar o que aprendeu anteriormente com o saber histórico produzido nas academias, dando-se conta de como são construídas as representações sociais, por exemplo. “No processo de aprendizagem, o professor é o principal responsável pela



(Fonte: <http://hostilioaio.blog.uol.com.br>.)

criação das situações de trocas, de estímulo na construção de relações entre o estudado e o vivido, de integração com outras áreas de conhecimento, de possibilidades de acesso dos alunos a novas informações, de confrontos de opiniões, de apoio ao estudante na recriação de suas explicações e de transformação de suas concepções de história” (PCNs, 1998, p.40)

Essa postura do professor de História do ensino fundamental torna-se importante porque ajuda a quebrar uma ideia preconcebida de História que se pauta pela atitude decorativa de nomes, datas e fatos que a própria sociedade dissemina em função de uma longa tradição de prática de ensino nessa perspectiva, advinda muitas vezes das séries iniciais deste nível de ensino, quando a criança rememora de forma mecânica as datas cívicas, por exemplo.

O primeiro contato da criança com a história é decisivo para a sua formação, haja vista que isto irá permitir a configuração das coisas por parte dela, como ela vê a realidade e de que maneira ela nos acompanha no cotidiano. **Marc Ferro** afirma que isto é tão decisivo, que a criança a leva para o resto da vida, pois aí reside a curiosidade natural da idade, a descoberta do mundo e do passado das sociedades (FERRO, 1983, p. 11). Daí a importância do professor de História nesse momento, pois a ele é dada a tarefa de trabalhar esse impacto inicial e transformá-lo em algo benéfico para a formação da criança e do pré-adolescente.

Diversos estudiosos entendem que é possível detectar na criança a existência de uma espécie de cognição histórica, a partir do instante em que ela começa a desenvolver raciocínios de forma elaborada, mediados por aquilo que ela traz de casa. Para tanto, a possibilidade de aprender História se dá articulada com a maneira de pensar dela, quando ela define o que lhe é pertinente ou não, quando ela consegue fazer associações entre seu tempo e o tempo passado.

Nesse sentido, vejamos o que diz Hilary Cooper: “Já que as fontes não podem nos fornecer um quadro completo do passado e porque não podemos saber sobre os pensamentos e sentimentos daqueles que as fizeram e as usaram, nossas respostas para essas questões devem ser hipóteses, adivinhações razoáveis, baseadas no que conhecemos sobre a humanidade e os tempos passados. Com a maturidade e maior conhecimento, as adivinhações das crianças tornam-se mais prováveis de serem válidas, de acordo com o que é conhecido e o que parece ser. Mas é importante iniciar o processo de oferecimento de uma variedade de idéias possíveis desde o começo; empregar a imaginação utilizando o “e se”, que será refinado com a maturidade”. (COOPER, 2006, 178-179).

Assim, os PCNs entendem que é possível para o aluno que ele vá gradativamente ampliando e compreendendo a realidade e relacionando-a a outras realidades históricas. Essa reflexão sobre sua vivência permitirá a sua inserção na história, participando ativamente dos acontecimentos e não sendo meramente um receptor passivo deles. Para tanto, os professores,

Marc Ferro

Historiador francês, nascido em 1924, que conviveu com um dos grandes nomes da Escola dos Annales, Fernand Braudel, decisivo para sua inserção nos estudos históricos. Foi um dos primeiros historiadores a perceber a importância do cinema como ferramenta historiográfica.

como já foi salientado, é figura decisiva, a partir do momento em que cria situações de ensino de História, que estabeleçam relações entre presente e passado.

A NOÇÃO DE TEMPO HISTÓRICO



(Fonte:- <http://imagens.fotoseimagens.etc.br>).

A reflexão sobre a disciplina História e seu sentido prático no ensino fundamental passa pela discussão em torno da noção de tempo. Como é possível medir a compreensão de tempo histórico nas escolas e em seus níveis de ensino?

Em que pese a imaturidade de abstração dos alunos nas séries iniciais do ensino fundamental, há quem defenda a inexistência do ensino de História nesse nível, sobretudo em função da dificuldade em se entender a noção mesma de tempo, também.

Distanciada da discussão em torno da noção de tempo e compreensão de tempo histórico, a gurizada das 5^{as} e 6^{as} séries podem ser vítimas de uma ideia atemporal de história, que recai na absorção da ideia de um passado que não tem nada a ver com o seu viver social, por exemplo. Essa percepção incorre também num sentido dogmático de tempo imutável, que impossibilita qualquer tipo de questionamento sobre o chamado “sentido heróico da ação” (NADAI, 2004, p. 74).

É preciso que o professor leve o aluno a que ele entenda que no processo histórico existem permanências e rupturas, e que ele age nesse íterim como um agente histórico. Para tanto, é preciso levar em consideração três aspectos: 1) o tempo histórico ensinado nas escolas de ensino fundamental

não deve se limitar ao cronológico; 2) é preciso mostrar para seu aluno, também, que existe uma noção de tempo que pode ser qualitativa; 3) é necessário superar a ideia de um tempo que é linear e evolutivo.

Nesse sentido, algumas orientações didático-pedagógicas podem ser bem-vindas, como o trabalho com a relatividade histórica, a explanação das várias noções de tempo e a localização do aluno não só no seu tempo, mas também em seu espaço, mostrando para ele a construção histórica dos calendários, permitindo, assim, criar condições de reflexão sobre a criação histórica do tempo e do espaço.



(Fonte: <http://www.historiadomundo.com.br>).

CONCLUSÃO

Em síntese, o que se espera no ensino fundamental é que haja no aluno o desenvolvimento do chamado raciocínio histórico, que se contraponha a um ensino que até então visava tão somente à memorização, ou seja, a ênfase numa educação histórica, que desse à criança as condições básicas para iniciá-la no conhecimento histórico, o qual será maturado na esfera do ensino médio.

RESUMO

Contrariando alguns especialistas, é possível sim estudar história no ensino fundamental, inclusive no chamado primeiro ciclo, tudo é uma questão de perceber as coisas de forma a inserir o aluno no universo da historicidade da vida, como respeito à sua idade cronológica, mas aproveitando-se daquilo que ele tem mais nessa idade: a curiosidade que leva à vontade de conhecer e o fascínio pela narrativa.



ATIVIDADES

Como síntese reflexiva das questões aqui expostas, procure responder a seguinte indagação: por que é importante ensinar e aprender História no ensino fundamental?

Em seguida, monte uma minuta de projeto pedagógico que contemple essa temática, usando os elementos básicos para a confecção do mesmo. Divida a experiência com outros colegas e tire suas conclusões numa espécie de memorial.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A troca de experiências é uma iniciativa que deve ser sempre incentivada, não só entre estudantes de cursos de licenciatura, mas também entre profissionais em educação, particularmente de ensino de História, pois, além de nos fortalecer, enriquece nossas iniciativas pedagógicas.

PRÓXIMA AULA

Práticas de Ensino de História (Ensino Médio)



AUTOAVALIAÇÃO



1. Esta aula me permitiu perceber como é possível trabalhar História no ensino fundamental?
2. O que devo fazer para conquistar os alunos do ensino fundamental para a História?
3. Como trabalhar a noção de tempo histórico com o aluno de ensino fundamental?

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais. História. 5ª a 8ª séries.** Brasília: MEC /SEF, 1998.
- COOPER, Hilary. O pensamento histórico das crianças. In BARCA, Isabel (org). Para uma educação histórica de qualidade. **Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica.** Minho: Centro de investigação em Educação. 2004.
- FERRO, Marc. **A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação:** a História dos dominados em todo o mundo. Trad. de Vladimir Araújo. São Paulo: Ibrasa, 1983.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História.** Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- MUNHOZ, S.J. Para que serve a história ensinada nas escolas? 3 ed. IN: **Repensando a História.** Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984.
- NADAI, Elza BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Repensando a noção de tempo histórico no ensino. In: PINSKY, Jaime (org.) **O Ensino de história e a criação do fato.** 11 ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 73-92.
- OLIVEIRA, S. R. F. O tempo, a criança e o ensino de história. In: ZAMBONI, E. (Org.). **Quanto tempo o tempo tem!** Campinas: Alínea, 2003. p. 145-172.
- SILVA, Marcos. **O ensino de História no Curso Fundamental.** <http://silva.marcos.sites.uol.com.br/artigos/hist/ensino.pdf>